



**CRIANÇAS TÍMIDAS:
aprendizagem da criança tímida e sua relação nos aspectos sócio afetivo**

Janaina Batista Lino Perez*

Maria Angélica Dornelles Dias**

RESUMO

O presente trabalho tratou sobre o tema timidez, com objetivo de verificar se as relações dos aspectos sócias afetivo interferem significativamente no processo de aprendizagem da criança tímida. Nesse intuito, delimitou-se a pesquisar crianças de 6 a 7 anos, do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Basiliano do Carmo de Jesus. Os sujeitos da pesquisa foram uma professora, três alunos que foram identificados como tímidos e os pais desses alunos. A pesquisa formulou-se por estudo de caso fundamentando-se por uma metodologia qualitativa. Tendo como instrumentos para coleta de dados, a observação, entrevista, aplicação do Teste de Desempenho Escolar – TDE. Buscou-se analisar qual a contribuição do contexto escolar (relação aluno/professor e aluno/aluno) na aprendizagem e na interação e nos aspectos sócio-afetivo. Para a fundamentação teórica recorreu-se aos autores Philip Zimbardo, Lev Vygotsky, Maria Casares e Vicente Caballo, entre outros. Obteve-se as principais constatações: as crianças tímidas não recebem muita contribuição na interação e nos aspectos sócio-afetivos. As atividades pedagógicas são sempre as mesmas e rotineiras não proporcionando momentos de interação não favorecendo a superação para minimizar e/ou eliminar a timidez. A partir do TDE, pode-se avaliar o nível de aprendizagem dos alunos tímidos. Verificou-se que a timidez não influência na aprendizagem dos alunos, sendo que os mesmos aprendem os conteúdos das aulas. Através deste estudo ressalta-se a importância de olhar para esse perfil de discente, pois só assim permitirá a construção de informações e meios de avaliação que considere os processos de aprendizagem para seu ser biopsicossocial.

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Ms. Maria Angélica Dornelles.

** Professora formada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, com Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. 1º ano. Timidez. Sociointeracionismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tratou sobre o tema timidez e teve como objetivo verificar se as relações sócio-afetivas interferem no processo de aprendizagem da criança tímida, se as dificuldades que apresentam nos momentos de realizar as atividades escolares são fatores que prejudicam seu rendimento. Nesse intuito buscaram-se analisar quais os processos utilizados na escola para torná-las mais aptas para o convívio social, estimulando-as a terem comportamentos mais extrovertidos, transmitindo modelos positivos e proporcionando-lhe experiências sociais. Quais são as crianças tímidas a partir de seu comportamento e interação com os demais na escola. Como é a interação da criança tímida na escola. Como que o professor ajuda no processo de desenvolvimento das crianças tímidas. Analisar quais são as atividades pedagógicas em que a criança demonstra mais interação e facilidade para participação.

Delimitei a pesquisa crianças entre 6 a 7 anos, do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus. A pesquisa se deu através de estudo de caso, onde foi observado e comparado as diversas situações encontradas, podendo assim formar novas concepções para pesquisas futuras. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados a observação e as entrevistas semi-estruturadas com 1 professora da turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com 3 alunos que foram caracterizados como tímidos e com os pais desses alunos.

Para a fundamentação teórica recorreu-se a autores como Philip Zimbardo, Maria Casares e Caballo e Vigostky.

Sendo assim, fui até a Escola com o intuito de responder minhas dúvidas, observei a turma mencionada, me colocando como observadora e participante. Possibilitar através de estudos sobre o tema timidez para que essa criança tímida possa ter a oportunidade de expressão dos seus sentimentos, levando-a a enfrentar situações que a mesma considera difíceis.

2 METODOLOGIA

A instituição escolhida para a pesquisa foi a Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, com crianças consideradas tímidas entre 6 a 7 anos de idade do

1º ano do Ensino Fundamental. Esses alunos foram identificados tímidos conforme conceitos e características dos teóricos estudados.

A pesquisa se deu através de estudo de caso, onde foram observadas e comparadas as diversas situações encontradas, podendo assim formar novas concepções para pesquisas futuras.

Segundo Chizzotti (1991), o estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

Como instrumento para coleta de dados, foi utilizada entrevistas semi-estruturadas com 1 professora da turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com 3 alunos que segundo os conceitos estudados os configuraram como tímidos, e com os pais desses respectivos alunos.

A pesquisa de campo teve início no 2º semestre 2010/02, no período de julho a dezembro, onde foram feitas as observações participantes de sala de aula e entrevistas com os sujeitos da pesquisa e no 2º semestre de 2011/02 no período de agosto a outubro, onde foram coletados mais dados complementando as entrevistas feitas e aplicação pela professora Psicóloga orientadora da monografia o TDE¹, feito por uma amostragem aleatória de 10 alunos da classe e com os 03 alunos considerados tímidos. Totalizando 13 alunos testados, visto que na escola os alunos não tinham nem uma avaliação desse caráter.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão do tema sobre ‘crianças tímidas’, trago alguns conceitos sobre timidez. A timidez é um termo ambíguo, que quanto mais analisado, mais variedades aparecem. Não há qualquer definição que seja exaustiva, pois ela representa coisas diferentes para cada um de nós.

[...] a palavra “tímido” surgiu pela primeira vez num poema anglo-saxônico escrito por volta do ano 1000 d.C. e que significa “que se assusta facilmente”. ‘Ser tímido’, acrescenta o dicionário, é ser difícil de abordar, por uma questão de acanhamento, prudência ou desconfiança. (DICIONARIO OXFORD, *apud* ZIMBARDO 2002, p.20, grifos do autor).

¹ Teste de Desempenho Escolar – TDE. É um instrumento psicométrico que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, aritmética e leitura. Indica de uma maneira abrangente, quais as áreas da aprendizagem escolar que estão preservadas ou prejudicadas no examinando.

Os tímidos são pessoas que se sentem ansiosas em interações sociais com determinados tipos de pessoa, pode ser intensificada pela falta de interação, mas também pode ser superada a partir das interações.

Complementando esse conceito o dicionário Webster (*apud* ZIMBARDO, 2002, p.21), afirma que a pessoa tímida é aquela que se sente “constrangida na presença de outros”. Já o Dicionário de Psicologia de Doron e Parot (1998), relata que a timidez é a incapacidade de passar ao ato nas condutas verbais, profissionais ou sexuais de alguma importância. Somando os conceitos anteriores o Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (1997), compreende que tímido (do lat. *Timidu*), é aquele que tem temor, é receoso.

Nesse sentido Casares e Caballo (2002), nos cita alguns comportamentos da criança tímida.

- Brinca sozinho/a com areia ou água;
- Durante o recreio permanece sozinho/a, distante das outras crianças;
- Não inicia uma conversa;
- Não se senta ao lado de uma criança desconhecida;
- Evita olhar nos olhos da pessoa com quem fala;
- Suas mãos suam quando está trabalhando em grupo;
- Gagueja quando lhe perguntam algo;
- Tem dificuldades para decidir algo e está sempre inseguro/a;
- Nunca apresenta idéias para as brincadeiras;
- É muito submisso/a, sempre faz o que os demais dizem, sem questionar muito calado/a e somente fala com pessoas com quem tenha intimidade;
- Nunca tem a iniciativa para falar; se não se dirigem a ele/a, não diz nada;
- Responde somente se lhe perguntam e o faz com monossílabos;
- Passa o recreio andando pelo pátio;
- Fala muito baixo; mal se ouve o que diz;
- Não gosta de ser o centro das atenções;
- Costumam ser muito dependentes dos adultos;
- Quando chega uma visita à sua casa, esconde-se e não sai até que esta tenha ido embora;
- Costuma mostrar-se apático/a e passivo/a;
- Dias antes de um exame oral, começa a apresentar vômitos, dores de cabeça etc;
- Quando é chamado ao quadro negro, fica tão nervoso que se congela e não é capaz de raciocinar;
- Não expressa suas opiniões no grupo;
- Senta-se no fundo da classe, sozinho e deixando alguma carteira vazia entre ele e os outros companheiros;
- Se tem dúvidas ou dificuldade no trabalho escolar, não pergunta nem à professora nem aos colegas;
- Os colegas se aproveitam de seu trabalho e ele não reclama;
- Não tem coragem de dizer não às coisas que os colegas lhe pedem;
- No recreio, brinca sozinho com uma bola, batendo-a contra a parede;
- Os colegas mexem com ele/a e riem dele/a e ele/a não sabe como se defender;
- Passa despercebido; se não vem à aula, ninguém se dá conta;
- Apresenta desculpas para não sair ao recreio;
- Pode não estar atento à aula, porque fica todo o tempo torcendo para que a professora não lhe faça perguntas, não olhe para ele, não diga nada sobre ele;
- É extremamente obediente;
- Não se relaciona com os demais, nem briga para pegar um brinquedo de que gosta; torce para escolher o brinquedo que ninguém quer;

Quando algo sai bem, pensa que teve sorte; quando algo sai mal, acredita que foi sua culpa;
Não se defende quando alguma criança o/a agride;
Gosta de estar com a professora; nos recreios fica perto dela;
Chora facilmente, por qualquer coisa;
Nunca diz a que lugares quer ir ou o que quer fazer (2002, p. 28)

Zimbardo (2002), afirma que a timidez é um fenômeno comum, generalizado e universal, nesse sentido relata existir os tímidos crônicos², a pessoa não consegue falar com estranhos, fazer amigos, paquerar, falar em público, enfim, o prejuízo é generalizado. As pessoas que tem timidez situacional³, a inibição se manifesta em ocasiões específicas, e os que são considerados tímidos todo o tempo, em todas as situações e praticamente com todas as pessoas.

Pode-se dizer então, que a timidez afeta de algum modo à vida de todas as pessoas independentes da fase do desenvolvimento que se encontram. Nesse sentido a criança tímida necessita de interações para contribuir na sua aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem necessita ser entendido a partir de uma perspectiva sociointeracional, que define o conhecimento como construído por todos os atores envolvidos no processo: o professor e os alunos. Vygotsky (1991), acredita que com base nessa visão, a interação ocorre em um contexto de ação, a sala de aula, onde o conhecimento é entendido como construído por meio da interação entre o professor e os alunos, no esforço conjunto de resolução de tarefas, explorando o nível real em que o aluno está e o seu nível potencial para aprender.

Pelos pressupostos da teoria histórico-cultural na visão sociointeracionista de Vygotsky (1991), o homem é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos e externos. No que se refere às emoções, conforme o homem aprimora o controle sobre si mesmo, mudanças qualitativas ocorrem no campo emocional.

Marta Kohl (1997), em seus estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem embasados em Vygotsky, a interação social tem uma grande importância no desenvolvimento do ser humano, pois há uma contínua interação entre as condições sociais que mudam dia após dia na vida do homem. A partir do momento em que o ser humano utiliza os signos (linguagem simbólica desenvolvida pelo homem), mudanças qualitativas ocorrem nos processos psíquicos. Já que o acesso do sujeito ao mundo é mediado pelos instrumentos (ações sobre os objetos) e pelos sistemas simbólicos (sistemas de representação da realidade e

² A pessoa é totalmente inibida, socialmente, profissionalmente e afetivamente, com extrema dificuldade de se adaptar a novas situações.

³ O indivíduo é tímido em determinadas ocasiões.

linguagem) aos quais ele tem acesso, sendo assim, o meio é de grande importância para a criança, pois se transforma juntamente com a criança.

O papel do professor é atuar favorecendo as interações, permitindo que o aluno amplie o seu conhecimento e supere o seu limite, tornando-se um facilitador da construção de um novo conhecimento e de novas descobertas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro momento de investigação foi o de observar quais seriam os possíveis sujeitos da pesquisa. No mês de setembro, após um mês de observação, aos poucos pude perceber três crianças (aluno A; B e C) que se enquadraram conforme os conceitos apresentados no referencial teórico, me embasando nos autores, Geovanna Axia (2003), Fheliph Zimbardo (2002) e Casares e Caballo (2000), que deram base para conceitos e características de como é o comportamento da pessoa tímida.

Pude perceber que na prática da rotina de sala de aula, os alunos A; B e C apresentam comportamentos com falta de ações interativas tinham comportamentos que era tranquilo, que não dava preocupação para professora, pois eram disciplinados. Eles nunca participavam oralmente das aulas, apenas no caderno, não interagiam com os colegas e professora, estavam sempre sentados na última carteira, não levantavam da carteira para ir à do colega, tinham vergonha de falar ou responder alguma pergunta para professora na frente dos outros colegas.

Questionei a professora se ela considera ter alunos tímidos na sala, se essas crianças tímidas tinham alguma atitude ou comportamento diferente dos outros alunos. A professora disse que:

(01) Professora: Sim, percebo que tem três alunos, que são mais quietos, e que tem pouca interação com os colegas, não levanta do lugar, não me solicitam para ajudá-los alguma coisa, e nunca fazem perguntas. A diferença é justamente estarem sempre quietinhos, coisa que os outros não fazem, pois afinal várias crianças juntas há sempre muito barulho, brincadeiras e andando na sala, não gostam de participar dos trabalhos em grupo, nem de se exporem individualmente em uma apresentação.

Perguntei para professora se ela tinha dificuldade com o manejo do conteúdo com relação aos alunos A, B e C, em trabalhar com essas crianças, em questão deles serem mais quietos ou menos participativos. A resposta dada foi:

(02) Professora: Nas atividades não, porém eles são muito quieto nas aulas, não respondem quando pergunto e não pedem nada, nem para ir ao banheiro, nem tomar água, nem ajuda nas atividades. Não tem interação com os colegas e comigo, dificilmente se manifestam, porém não tenho dificuldade em trabalhar com eles, pois não trazem nem um problema de indisciplina, apenas não participam das aulas, mas copiam todas as tarefas e respondem no caderno as atividade.

Analisei havia uma falta de aproximação e de atitudes de afetividade e a professora não percebia essa ausência e a importância da afetividade para trazer reações favoráveis no comportamento dos alunos A, B e C. Nesse sentido não promovia nos alunos A, B e C momentos de interação com os colegas e com e com ela.

Durante as observações que realizei em sala de aula, pude conhecer a metodologia da professora. Pude observar que a professora não dava a importância da relação das crianças entre si, não tinha atividades diversificadas para que as crianças tímidas interagissem ou participassem das aulas oralmente, na maioria das vezes era exclusivamente para fins pedagógicos, como cruzadinhas, texto. As crianças tímidas não participavam das aulas, apenas escreviam e não davam suas sugestões, nem conversavam se não fossem chamados pela professora.

Para que os alunos A, B e C interagissem, participassem e questionassem durante as aulas, eu pesquisadora, fiz algumas dramatizações contando histórias em sala de aula, na intenção de proporcionar participação destas nos momento dos diálogos fazendo com que interagissem ao responder perguntas direcionadas a elas e servir como ajudante/auxiliar.

Percebi que o único momento que os alunos A, B e C têm para interagir com os demais é no momento de recreio dirigido. Quando os chamavam para participar, eles ficavam acanhados, não queriam ir, mas depois de conversar com eles, os mesmos iam participar das brincadeiras.

Quando perguntava ao aluno A, B e C se eles gostam de vir á escola e o que mais gostavam de fazer na escola, disseram:

(03) Aluno A: sim, de brincar com meus coleginhas no recreio.

(04) Aluno B: sim, de brincar no recreio.

(05) Aluno C: sim, do recreio.

Quando entrevistei os pais dos alunos A, B e C busquei saber se eles consideravam seus filhos uma criança mais tímida ou mais extrovertida. As respostas foram:

(06) Pai A: Eu acho que meu filho é muito tímido, ele é mais caseiro, gosta de assistir, ficar em casa. Ele não é bagunceiro igual às outras crianças e não tenho reclamação de seu comportamento na escola, e a professora disse que na escola também, ta sempre quietão.

(07) Pai B: Eu considero meu filho mais tímido, ele não é conversador, gosta de brincar mais quando é com os irmãos, não gosta muito de sair de casa, nem tem muitos amiguinhos só os da escola que ele vê na escola, porque nunca foram lá em casa.

(08) Pai C: Eu considero meu filho quieto, mas não tímido, porque ele conversa bastante em casa, brinca com os irmãos dele, ele só é mais quieto na escola, e quando a gente sai com ele é bem quieto, não faz bagunça nem conversa muito com os outros.

Percebe-se na fala dos pais, que essas crianças têm os mesmos comportamentos citados pela professora, não dá trabalho com indisciplina, este sempre quieto, é calmo, não conversam muito, dificilmente pergunta algo ou se expõe.

Na aplicação do TDE constatei os seguintes resultados: sete (07) alunos foram classificados com nota superior, entre eles o aluno A. Classificaram-se com a nota média cinco (05) alunos estando entre eles o aluno B. Apenas um (01) aluno ficou classificado com nota inferior; sendo o aluno C, apesar de mostrar estar alfabetizado por saber ler e escrever, a dificuldade encontrada era na área da matemática.

5 CONCLUSÃO

Com a realização desse trabalho percebeu-se a necessidade das relações sociais e afetivas entre os seres humanos. Tendo identificado as crianças tímidas, foi observado seu comportamento e perante isso a dificuldade da criança em interagir com todos ao seu redor. As crianças tímidas não recebem muita contribuição na interação e nos aspectos sócio-afetivo, apresentaram dificuldade no relacionamento com os colegas e professor e, em interagir, em conversar, e com vergonha nos momentos em que tem que se expor, comportamento este que

a priva de crescer e a amadurecer. Por meio das análises obtidas, percebeu-se que as crianças tímidas não recebem ajuda para que possam participar em sala de aula, de se expor.

Através de entrevista realizada com a professora conclui-se que a mesma considera ter crianças tímidas em sua sala, porém não há um olhar dela para essas crianças, pois não se preocupa em diferenciar sua metodologia com atividades para que haja uma melhor interação dos tímidos com seus colegas e ela própria.

A pesquisa serviu para validar que a demanda avaliada no que se refere à timidez dos alunos não poderia ser usada como prerrogativa para as dificuldades enfrentadas na aprendizagem destes. Através da aplicação do TDE, concluímos que o nível de conhecimento dos alunos tímidos testados ficou em categorias distintas de níveis de conhecimento, sendo que dois dos alunos apresentaram resultados esperados para sua idade e apenas um no nível inferior.

Este trabalho é uma contribuição para que o corpo docente analise melhor como está sendo sua prática pedagógica nas escolas. Tendo em vista a necessidade de um olhar para as crianças que são tímidas e necessitam de terem suas relações sócio-afetivas auxiliadas, pois por mais que esta não seja impedimento para um bom rendimento da aprendizagem, elas limitam a construção do seu potencial como ser humano em totalidade.

NIÑOS TIMIDOS:

aprendizaje de niños con timidez y su relación en los aspectos socio afectivos

RESUMEN⁴

El presente trabajo trata sobre el tema timidez, con el objetivo de verificar si las relaciones de los aspectos socio afectivo interfieren significativamente en el proceso de aprendizaje del niño tímido. En este objetivo, se delimita a investigar niños entre los 6 y 7 años, del 1º año de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Municipal Basiliano del Carmo de Jesús. Los sujetos de la investigación fueron una profesora, tres alumnos que fueron identificados como tímidos y los padres de estos alumnos. La investigación se formula a través de un estudio de caso fundamentándose una metodología cualitativa. Teniendo como instrumentos el relevamiento de datos, la observación, entrevista, aplicación de la Prueba de Desempeño Escolar – TDE. Se busca analizar cuál es la contribución del contexto escolar (relación alumno/profesor y alumno/alumno) en el aprendizaje, en la interacción y en los

⁴ Tradução pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi, Doutoranda da UNICYO de Mendoza/AR. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

aspectos socio-afectivo. Para la fundamentación teórica se recurre a los autores, Philip Zimbardo, Lev Vygotsky, María Cases y Vicente Caballo, entre otros. Obteniendo las principales constataciones: Los niños tímidos no reciben suficiente ayuda en la interacción y en los aspectos socio-afectivos. Las actividades pedagógicas son siempre las mismas y rutinarias no proporcionando momentos de interacción tampoco aporta a la superación para minimizar y/o eliminar la timidez. A partir del TDE, se puede evaluar el nivel de aprendizaje de los alumnos tímidos. Se verificó que la timidez no tiene influencia en el aprendizaje de los alumnos, siendo que los mismos aprenden los contenidos de las clases? (no se entiende). A través de este estudio se resalta la importancia de mirar ese perfil del estudiante, pues solo así permitirá la construcción de información y medios de evaluación que considere los procesos de aprendizaje para un ser biopsicosocial.

Palabras llave: Educación. La escuela primaria. 1er año. La timidez. Sociointeraccionismo.

REFERÊNCIAS

CASARES, Maria Inês Monjas; CABALLO, Vicente. E. A timidez infantil. In: SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZIMBARDO, Philip G. **A Timidez**. Lisboa: Edições 70, 2002.